

'Brasileiros não mereciam isso'

WILSON RENGANELI
Especial para O Estado

BERNA — Pode-se considerar um deslize diplomático o fato de a Suíça ter anunciado o envio de um político quase inexpressivo para a cerimônia de 16 de março. Afinal, a Suíça é o terceiro investidor estrangeiro no Brasil e por isso mesmo teria muito interesse em estar melhor representada do que por um ex-presidente quando do nascimento da Nova República. Além disso, há várias organizações suíças de ajuda ao Terceiro Mundo que não apenas se preocupam com a sorte de brasileiros carentes, como também mantêm inúmeras obras assistenciais no Brasil.

Por isso, e também porque a campanha pelas diretas chegou a emocionar este país de apenas seis milhões de habitantes, a imprensa suíça acompanhou, sistematicamente, o que chamou de "calvário" de Tancredo Neves. As rádios e televisões comentam a morte do presidente eleito do Brasil de uma forma sentimental e, muitas vezes, com

doses de comedimento político: "A pobre democracia brasileira adoece com a morte de seu presidente"; "A morte de Tancredo Neves joga o Brasil numa profunda crise política"; ou, ainda, "O povo brasileiro não merecia isso".

Os principais comentaristas políticos mostram sérias dúvidas quanto à capacidade e possibilidade de Sarney levar adiante a tarefa que o País depositara num homem de peso, Tancredo Neves. Uma constante nos comentários é o comprometimento de Sarney com o PDS, o "partido dos militares". Para eles, há um grande vazio no poder: "O legado político de Tancredo é mínimo nesse momento e, portanto, José Sarney deverá criar as linhas mestras de seu governo". "Mas falta-lhe experiência e apoio, não só popular como também político", admitem.

ALEMANHA

Compete a v.s.a., agora, conduzir o destino do seu país, que retomou o caminho da democracia. Auguro-lhe êxito nesta importante e árdua tarefa, acrescentando aos meus votos a esperança de um fortalecimento da amizade teuto-brasileira". O lembrete, dirigi-

do a José Sarney, é do chanceler da Alemanha Ocidental, Helmut Kohl, em telegrama de pêsames. Também o presidente da República, Richard von Weizsaecker, e o ministro do Exterior, Hans Dietrich Genscher, enviaram mensagens de condolências. Enquanto o presidente alemão lembrava que Tancredo "era o homem que encarnava a democracia brasileira", Genscher dizia, textualmente, que "a morte do presidente Tancredo Neves me comoveu". Também o presidente do Partido Social Democrata e da Internacional Socialista, Willy Brandt, enviou mensagem em que diz que está de luto "com os amigos de Tancredo Neves e com o povo brasileiro".

O governo holandês mandou dizer, em sua mensagem de pêsames, que está certo de que as novas estruturas democráticas "são suficientemente fortes para enfrentar esta trágica perda". E Jacques Delors, em nome da Comunidade Econômica Européia, rendeu homenagem "às eminentes qualidades políticas do homem cuja eleição representou a realização das aspirações do povo brasileiro".